

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Verde Horizonte

MAÇÃO

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária de Mação			•	•	•
Escola Básica de Carvoeiro, Mação	•	•			
Escola Básica de Mação	•	•			
Jardim de Infância de Cardigos, Mação	•				
Escola Básica de Cardigos, Mação		•			

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte – Mação, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 21 e 24 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica de Mação e a Escola Básica e o Jardim de Infância de Cardigos.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Verde Horizonte situa-se no concelho de Mação, distrito de Santarém, no Centro Geométrico de Portugal. É composto pela escola-sede, Escola Básica e Secundária de Mação, por três escolas básicas do 1.º ciclo, duas delas com educação pré-escolar, e um jardim de infância. Foi intervencionado no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas em abril de 2011. Nas instalações da escola-sede funciona uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 684 crianças, alunos e formandos: 97 na educação pré-escolar (seis grupos), 129 no 1.º ciclo do ensino básico (sete turmas), 103 no 2.º ciclo (cinco turmas), 135 no 3.º ciclo (oito turmas), 14 num curso vocacional do ensino básico (uma turma) e 18 num de nível secundário (uma turma), 86 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (quatro turmas) e 102 nos cursos profissionais (cinco turmas).

O Agrupamento é frequentado por 2,2% de alunos de nacionalidade estrangeira. Relativamente à ação social escolar, 66% não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 73% e 63% dos alunos do ensino básico e do secundário, respetivamente, possuem computador e ligação à internet, em casa.

Os dados indicam que, no ensino básico, 15% dos pais e das mães dos alunos têm formação superior e 28% de nível secundário, enquanto no ensino secundário as percentagens são de 7% e 18%, respetivamente. Quanto à sua ocupação profissional, 17,8% no ensino básico e 12,4% no secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

Dos 93 docentes que desempenham funções no Agrupamento, 75,3% pertencem aos quadros. Quanto à experiência profissional, 73% lecionam há 10 ou mais anos. No que concerne aos 42 trabalhadores não docentes, 95,2% possuem 10 ou mais anos de serviço. Encontra-se, ainda, em exercício de funções uma psicóloga, a tempo parcial.

No ano letivo de 2014-2015, para o qual há indicadores contextualizados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, o Agrupamento, quando comparado com as restantes escolas públicas, apresenta valores nas variáveis de contexto bastante desfavoráveis, não sendo, no entanto, dos mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar nos 6.º e 12.º anos de escolaridade, a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos do ensino secundário e a percentagem de docentes do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Dentro da linha norteadora da política educativa do Agrupamento, consagrada na visão, na missão e nos valores do projeto educativo e no plano de ação estratégica, os conselhos geral, pedagógico e de turma, assim como os departamentos curriculares e os grupos de recrutamento, têm-se mobilizado em torno da reflexão continuada, detalhada e sistemática dos resultados escolares. O próprio trabalho da equipa de autoavaliação (*Observatório da Qualidade*) tem incidido no tratamento dos desempenhos dos alunos,

traduzido nomeadamente na análise das classificações internas e externas e na comparação com as médias nacionais. A ação concertada destes órgãos e estruturas permitiu o estabelecimento e a implementação de um conjunto de medidas para superação das dificuldades apresentadas pelos alunos e para a melhoria dos resultados (*Ler/Escriver com Arte, Despertar Sentidos, Compromisso Parental e Sala de Apoio e Preparação para o Estudo dos Exames Nacionais*).

O contexto socioeconómico e cultural desfavorecido que caracteriza o concelho é apontado como um dos fatores que condiciona os desempenhos académicos e que o Agrupamento está fortemente empenhado em contrariar. Neste sentido, aposta no desenvolvimento de um conjunto de iniciativas e de projetos promotores de um conhecimento mais alargado, capazes de potenciar as competências das crianças e dos alunos, indutores do seu envolvimento e da sua participação.

Na educação pré-escolar, o trabalho colaborativo e eficaz realizado pelas educadoras de infância tem expressão na produção de materiais e de instrumentos de registo de observação, que facilitam os procedimentos de avaliação. A informação recolhida é reinvestida na ação educativa e no ajustamento da prática pedagógica, constituindo um fator essencial de suporte à interação e à proximidade com as famílias.

Considerando os modelos para comparação estatística dos resultados académicos relativos ao ano letivo de 2014-2015, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade ficaram acima dos valores esperados, quando comparadas com as das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, sendo de assinalar a tendência de melhoria registada no triénio 2012-2013 a 2014-2015, ainda que se observem algumas oscilações.

Nas provas finais de ciclo de português e de matemática, no ano letivo de 2014-2015, os resultados obtidos pelos alunos do 9.º ano situaram-se acima dos valores esperados, contrariamente ao ocorrido nos 4.º e 6.º anos, em que os resultados se posicionaram aquém do esperado. Por seu lado, no 12.º ano, em igual período, as médias registadas nos exames nacionais de português, de matemática A e de história A fixaram-se acima dos valores esperados. Analisada a evolução dos resultados ao longo do triénio 2012-2013 a 2014-2015, assinala-se a tendência de melhoria nas classificações obtidas nas provas de avaliação externa do 12.º ano, assim como nas do 9.º ano que, em 2013-2014, tinham ficado aquém do esperado. Ao invés, no 4.º e no 6.º ano regista-se uma descida.

Em síntese, observa-se que, na generalidade, os resultados do Agrupamento se situaram acima dos valores esperados. Considerando que as variáveis de contexto são bastante desfavoráveis, tal facto reflete a eficácia das práticas organizacionais, apesar de se tornar necessário um maior investimento em estratégias que promovam a melhoria progressiva e sustentada dos desempenhos dos alunos, em particular no 1.º e no 2.º ciclo.

As taxas de qualidade do sucesso, representadas pela percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, de acordo com os dados disponibilizados pelo Agrupamento, situaram-se em cada um dos três ciclos do ensino básico e no ensino secundário, no ano letivo de 2015-2016, nos 89,7%, 59,3%, 48,6% e 66,3%, respetivamente.

A percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional é, no geral, baixa, uma vez que, no ciclo de formação 2012-2015, nos cursos de Técnico de Restauração e de Técnico de Auxiliar de Saúde aquelas taxas se situaram nos 68% e 58%, respetivamente. Já no ciclo de formação 2013-2016, no curso de Técnico de Restauração e Restauração-Bar apenas 47% dos formandos concluíram o seu percurso. De qualquer forma, salienta-se a intervenção do Agrupamento na recuperação dos módulos em atraso, fruto do trabalho conjunto de docentes e alunos. É de registar a elevada taxa de empregabilidade dos que concluíram estes cursos, tendo muitos deles integrado o mercado de trabalho na sua área de formação.

Nos últimos anos, a taxa de abandono escolar é nula no ensino básico, adquirindo uma expressão residual no ensino secundário.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem vindo a constituir-se como uma organização que assenta a sua ação em princípios basilares de cidadania, civismo, cooperação, respeito e participação ativa, espelhados no projeto educativo. A oferta de *filosofia para crianças*, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, surge como atividade de enriquecimento da ação pedagógica e demonstra a aposta, desde os níveis etários mais baixos, na formação integral das crianças e dos alunos, promotora de uma vivência social e cultural mais assumida. Nesta linha de atuação, inscrevem-se a eleição de delegados e subdelegados de turma e a participação em projetos como *Aluno 100%*, Parlamento dos Jovens, Parlamento Europeu dos Jovens e *Clube dos Debates*.

Com o objetivo de incrementar a participação e responsabilização na vida escolar, os alunos têm assento em diferentes órgãos e integram o *Observatório da Qualidade*. Através dos seus representantes, nomeadamente nos conselhos de turma e junto do diretor em reuniões realizadas para o efeito, estes expressam as suas opiniões, preocupações, anseios e aspirações, contribuindo para um melhor funcionamento do Agrupamento.

Saliente-se que as atividades da iniciativa dos alunos são pouco frequentes, apesar destes corresponderem com grande entusiasmo às propostas que lhes são dirigidas, participando em várias ações e projetos. Destes, são de relevar, para além dos já aludidos, o *Aprender Ciência Experimentando*, o Eco-Escolas, o SuperTmatik, a *Oficina do Português*, os clubes de *Inglês*, *Artes de Palco* e *Xadrez* e o Desporto Escolar. As iniciativas solidárias estão patentes na recolha de tampinhas, no apoio a ações promovidas pelo Banco Alimentar Contra a Fome e pela CARITAS, no desenvolvimento de atividades de animação para doentes internados nos hospitais do Médio Tejo e na organização de eventos para recolha de fundos para pessoas necessitadas.

A indisciplina continua a ser uma prioridade bem identificada nos documentos estruturantes, não por consubstanciar uma problemática, mas numa perspetiva preventiva de comportamentos desajustados com implicações no sucesso escolar dos alunos, como se constata pela ausência de procedimentos disciplinares. A qualidade do ambiente educativo e o clima de respeito mútuo e de cumprimento das regras vivenciados e propícios às aprendizagens decorrem, em grande medida, da divulgação, no início de cada ano escolar, dos direitos e dos deveres dos alunos, da ação e acompanhamento das situações disruptivas identificadas, da intervenção dos docentes e dos diretores de turma, em estreita articulação com a direção, e do funcionamento da *SAD (sala de acompanhamento disciplinar)*.

O Agrupamento não dispõe de mecanismos formais que possibilitem conhecer com rigor o impacto da escolaridade, se bem que as relações de proximidade com os alunos e as famílias lhe permitam, de certa forma, inteirar-se dos seus percursos escolares e profissionais, após a conclusão dos estudos no estabelecimento de ensino. Esta é, pois, uma área a investir.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Relevando a importância que os resultados académicos e a formação pessoal e social têm para os alunos, o Agrupamento instituiu diferentes formas de valorização dos sucessos dos mesmos, plasmadas quer no reconhecimento do mérito e da excelência, através dos respetivos quadros (*Aluno 100%*; *Prémio Mérito Contínuo*; *Prémio Exame*; *Prémio Valor* e *Prémio Verde Horizonte Excelência*), previstos no regulamento interno, quer na divulgação dos trabalhos produzidos e das iniciativas desenvolvidas. Neste sentido, integra-se a realização anual da *Gala de Excelência*, que distingue os alunos que se destacaram nas várias áreas.

A rede de parcerias estabelecidas com diversas instituições e organismos, nomeadamente com a Câmara Municipal de Mação, potencia a relação estreita entre o Agrupamento e a comunidade, evidente na participação ativa do mesmo no meio local e no reconhecimento da sua ação. Estas entidades têm tido

igualmente um papel essencial na formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionalizantes, na promoção da empregabilidade e no combate ao abandono escolar.

As respostas aos questionários aplicados à comunidade educativa, no âmbito do presente processo de avaliação externa, demonstram, em síntese, muita satisfação relativamente ao serviço prestado pelo Agrupamento.

Os alunos do 1.º ciclo afirmam sentir-se bem na escola e referem como indicadores francamente positivos o facto de perceberem o que o professor explica, o gosto pelas atividades de expressão plástica e de educação física e desporto, a justeza dos docentes e a satisfação com os espaços de recreio e as visitas de estudo. Os restantes alunos assinalam conhecer os critérios de avaliação e as regras de comportamento. No entanto, indicam como aspetos menos positivos a reduzida utilização de computadores e da biblioteca para leitura e execução de trabalhos, o pouco conforto das salas de aula, as condições de higiene e limpeza dos espaços e a inexistência de um ambiente de tranquilidade e de respeito.

Os pais e encarregados de educação das crianças que frequentam a educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos com o desenvolvimento dos seus educandos desde que frequentam os jardins de infância, com as formas de comunicação, com a qualidade das instalações e com o serviço de refeições. Ao invés, apontam como aspeto a merecer atenção a participação dos seus educandos em atividades no exterior. Já os dos alunos dos ensinos básico e secundário demonstram agrado com o facto de os seus educandos frequentarem o Agrupamento, com a disponibilidade e o trabalho da direção e dos diretores de turma e com o incentivo para a obtenção de bons resultados.

Os docentes sublinham, positivamente, a abertura da escola ao exterior, a exigência do ensino, a circulação da informação, o uso dos computadores em sala de aula, a disponibilidade da direção e a partilha de responsabilidades. Registam, como fatores menos positivos, o comportamento dos alunos e o pouco respeito que estes manifestam pelos docentes e não docentes. Opinião corroborada pelos não docentes, que também consideram inadequados os espaços de desporto e de recreio. Estes trabalhadores sublinham a disponibilidade da direção, a abertura da escola ao exterior, a limpeza e a segurança, afirmando ainda a sua satisfação por exercerem funções no Agrupamento.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Assente numa visão e missão bem definidas, que colocam em primeiro plano o aluno e a potenciação das suas capacidades, o Agrupamento tem encetado uma política educativa baseada na cooperação e nas relações interpessoais, capaz de criar uma cultura organizacional distintiva e com uma identidade própria, como preconiza o projeto educativo. São estes princípios que determinam a prática colaborativa como característica primeira do trabalho desenvolvido.

Os departamentos curriculares e os grupos de recrutamento constituem-se como as estruturas basilares ao nível da gestão do currículo, em sede dos quais se procede à elaboração das planificações de longo prazo, no sentido de garantir *à priori* a articulação entre as áreas de conteúdo e os conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, nomeadamente de matemática e físico-química e de português e história, e a sequencialidade das aprendizagens ao longo dos níveis de educação e ensino. Deste modo,

considera-se superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa, que assinalava “a fragilidade dos processos de articulação, ao nível da gestão vertical do currículo, designadamente entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º, comprometendo-se a sequencialidade das aprendizagens”.

Entendida como informação pertinente, aquela articulação encontra-se devidamente registada nos projetos curriculares de grupo e nos planos de turma, documentos de suporte e registo da ação educativa, em respeito pelo previsto no *plano de estudos e desenvolvimento do currículo*. É também no seio daquelas estruturas que se efetiva a definição de critérios de avaliação, a monitorização dos resultados académicos, a verificação do cumprimento dos programas e a produção de materiais e de instrumentos de avaliação.

Em paralelo com os conselhos de turma, estão claramente identificados os principais níveis de cooperação entre os docentes. Da sua ação, em reciprocidade com os órgãos de administração e gestão, concretamente o conselho pedagógico, resultaram medidas de promoção do sucesso escolar, que ao mesmo tempo fomentam a reflexão sobre as práticas científico-pedagógicas e a eficácia das metodologias de ensino aplicadas, em particular as *aulas partilhadas* e o projeto *Matemática Elementar*. É ainda de relevar, nesta vertente, a prática regular e sistemática desenvolvida pelos grupos de recrutamento de português e de matemática, que, semanalmente, reúnem e projetam todo o ensino.

Pesem embora as ligações já identificadas que se estabelecem entre as várias disciplinas, a articulação interdisciplinar ganha maior relevância em termos do plano anual de atividades e de outras iniciativas, nomeadamente entre cursos profissionais. Este plano contribui de forma explícita para a consecução dos objetivos elencados nos documentos estruturantes, em particular no *plano de estudos e desenvolvimento do currículo* e no plano de ação estratégica. Constata-se, ainda, a grande proximidade entre os departamentos curriculares da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, notória em termos do acompanhamento das crianças que ingressam no 1.º ano de escolaridade. É igualmente assegurada a transição das crianças e dos alunos entre os diferentes níveis de educação e ensino, não só pela informação constante nos projetos curriculares de grupo e nos planos de turma, mas, também, pela promoção de reuniões entre os docentes de 4.º ano e os diretores de turma do 5.º ano.

Sendo o único Agrupamento do concelho, a sua ação educativa tem sido ponderada na dupla perspetiva de qualificação das crianças e dos jovens, contextualizando as suas aprendizagens no meio em que se inserem. Assim, está ultrapassado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa, que assinalava “fragilidades na elaboração do Projeto Curricular, que não propicia uma melhor e mais contextualizada gestão do currículo nacional”. Desta forma, o plano anual de atividades, bem como os restantes documentos, denotam essa intencionalidade.

A avaliação diagnóstica ocupa lugar de destaque na preparação do processo educativo, atendendo à sua importância na identificação de dificuldades e potencialidades, por forma a facilitar a tomada de decisão. Como tal, todas as disciplinas a realizam, no início do ano letivo, com recurso aos mesmos instrumentos, por disciplina e ano de escolaridade. A avaliação formativa, embora fundamental na regulação do ensino e das aprendizagens, ainda carece de explicitação e apropriação por parte de alguns docentes, sendo-lhe, bastas vezes, atribuído um cariz sumativo.

PRÁTICAS DE ENSINO

Atendendo às especificidades de cada grupo/turma, os docentes procedem à adequação das planificações aprovadas em departamento curricular, delineando outras de médio e curto prazo mais ajustadas às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e alunos em particular. Nos conselhos de turma, as equipas pedagógicas, para além de procederem a pequenos acertos no referido planeamento, vão construindo os planos de turma. Aí traçam uma breve caracterização dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do meio, elencam as prioridades e estratégias pedagógicas, as atividades do

grupo e as articulações disciplinares e registam a monitorização do aproveitamento e comportamento dos alunos e o balanço da aplicação de planos de acompanhamento pedagógico. Ainda que o documento seja omissivo quanto a práticas de diferenciação pedagógica, estas são objeto de debate no sentido de serem encontradas as respostas educativas mais adequadas.

Em sala de aula essa diferenciação passa, sobretudo, por um apoio individualizado e pela adaptação da abordagem metodológica e de materiais, inclusive fichas de trabalho e instrumentos de avaliação. No entanto, outras medidas de superação e prevenção de dificuldades de aprendizagem têm sido implementadas, como sejam a coadjuvação, a *Oficina de Escrita*, o reforço de um tempo semanal em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional, a afetação do apoio ao estudo, no 2.º ciclo, a português, a matemática e a inglês e o projeto da *Matemática Elementar*, em que os alunos são acompanhados, por outro docente da disciplina, em pelo menos um tempo curricular.

O trabalho colaborativo é bem perceptível ao nível da organização do núcleo de educação especial e das respostas desencadeadas para os alunos que apoiam. O trabalho articulado entre docentes e técnicos, a troca de informações e o debate sistemático sobre as problemáticas diagnosticadas têm permitido a maior celeridade na referenciação, avaliação e integração das crianças e alunos neste regime educativo. O envolvimento de uma equipa multidisciplinar em todo este processo e na elaboração dos programas educativos individuais acautela a identificação das medidas educativas mais apropriadas e dos recursos fundamentais à sua execução.

Neste âmbito, as parcerias estabelecidas têm-se revelado essenciais, principalmente ao nível das terapias e do serviço de psicologia e orientação, contribuindo sobremaneira para a qualidade do serviço prestado. Na maioria dos casos é ministrado apoio direto, em contexto de sala de aula, embora existam algumas situações de reforço de conteúdos fora do tempo curricular, sendo privilegiados os níveis de educação iniciais. A articulação entre docentes ocorre preferencialmente nos conselhos de turma e nos departamentos curriculares da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. Constata-se, de igual modo, uma estreita ligação com a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância, em cujas reuniões, por vezes, está presente um docente de educação especial do Agrupamento, o que tem permitido projetar as respostas a proporcionar a estas crianças, atendendo à sua entrada na escolaridade obrigatória.

Valorizando a excelência como uma marca do Agrupamento, este coloca todos os recursos ao serviço da comunidade escolar, diversificando os contextos educativos, nomeadamente em termos das componentes dos cursos profissionais. Assim, é patente uma diferenciação das metodologias de ensino e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, embora os computadores e os quadros interativos ainda não se estabeleçam como ferramentas pedagógicas regulares, em contexto de sala de aula, potenciadores de um crescente envolvimento dos alunos em tarefas de pesquisa.

Não obstante as ações de valorização dos laboratórios enquanto espaços de aprendizagem, evidente na sua abertura às crianças e alunos dos níveis de educação e ensino iniciais, a dimensão experimental adquire relevância no ensino secundário e aquando da lecionação dos conteúdos programáticos do estudo do meio e das ciências que apontam para estas atividades. Carece de maior consolidação, em particular, nos primeiros anos de escolaridade, onde a importância dada a esta vertente é diminuta. Já a dimensão artística e cívica assume particular visibilidade, não só pelas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, mas, principalmente, pela oferta de *filosofia para crianças*, dos clubes *Artes de Palco* e *Danças Urbanas*, do projeto *Zéthoven* e do Desporto Escolar.

Também a biblioteca se constituiu num espaço preferencial de formação, com impacto nas diversas áreas de estudo e no desenvolvimento da língua materna, sendo dinamizadas variadíssimas atividades em articulação com os departamentos curriculares e com a biblioteca municipal. Embora a biblioteca da Escola Básica de Mação não tenha um horário de funcionamento alargado, cumpre os mesmos objetivos traçados para a da escola-sede, assumindo os docentes, em contexto de turma, o papel de promotores. Os alunos das restantes escolas beneficiam das mesmas oportunidades dos colegas. Para tal são transportados com alguma regularidade à sede de concelho, participando em ações do plano anual de

atividades, em visitas aos laboratórios e à biblioteca, onde são envolvidos em projetos potenciadores das aprendizagens. Por outro lado, técnicos da câmara municipal deslocam-se aos jardins de infância e trabalham com as crianças, em apoio ao docente titular, diversas componentes, como a educação física.

Todas estas iniciativas se enquadram numa perspetiva de estimulação e valorização das potencialidades das crianças e dos alunos, a que acrescem, em particular, o reforço positivo em sala de atividades/aula, a divulgação de trabalhos, a participação em eventos regionais e nacionais e a *Gala da Excelência*, em que são publicamente entregues os prémios de mérito e *Aluno 100%*, que reconhece os alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas, sem procedimentos disciplinares e sem registo de qualquer falta.

Não estão intuídos mecanismos formais de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de atividades/aula, pelo que se mantém o ponto fraco assinalado na anterior avaliação externa. A monitorização da atividade pedagógica decorre das reuniões de departamento curricular e de grupo de recrutamento e das práticas colaborativas entre os docentes. A recente criação da *aula partilhada* continua a estar muito dependente da afinidade entre os professores, não consubstanciando uma ação concertada de observação de aulas, como contributo ao desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Cientes da importância de prestação de um serviço educativo de qualidade, o Agrupamento tem implementado um sistema de acompanhamento regular das medidas de promoção do sucesso escolar e das atividades realizadas, que permite aferir do seu grau de consecução e do impacto na melhoria dos resultados académicos e na concretização dos objetivos estabelecidos. Desta forma, suportado pelos produtos do *Observatório da Qualidade*, com base nos relatórios redigidos pelos diversos agentes educativos, tem sido possível ajustar a oferta às necessidades, mormente no que respeita a apoios, clubes e respetivos horários, bem como reafetar recursos. Este facto tem contribuído para a superação do ponto fraco assinalado na anterior avaliação externa, que assinalava “a baixa eficácia das medidas de apoio educativo, nomeadamente dos planos de recuperação e de acompanhamento que apresentam baixas taxas de sucesso”.

Do mesmo modo, também a avaliação formativa, não obstante alguns constrangimentos, é um elemento fundamental na monitorização do desenvolvimento do currículo e uma importante fonte geradora de informação de retorno, essencial na regulação do processo de ensino e de aprendizagem, em termos de adequação das planificações, de alteração das metodologias e de reformulação das medidas adotadas nos planos de turma. A própria aferição dos critérios e instrumentos de avaliação tem ajudado a esta regulação, uma vez que proporciona maior fiabilidade à conduta avaliativa.

Inserem-se nesta dinâmica a elaboração conjunta de testes e, em algumas situações, a sua correção, a *Sala de Apoio e Preparação para o Estudo dos Exames Nacionais*, que permite identificar, com clareza, os conteúdos curriculares não adquiridos e aplicar provas em contexto similar ao dos exames nacionais, a determinação das normas que devem ser observadas na avaliação dos alunos, em concreto as metodologias, modalidades, critérios e efeitos, a definição clara dos seus perfis de desempenho e a realização da auto e heteroavaliação.

A aquisição e a recente utilização de novo *software* tem-se revelado uma ferramenta de extrema importância no envolvimento de todos os agentes no processo educativo dos alunos, ao promover e facilitar o arquivo da informação, habilitando os interessados à consulta em tempo útil dos registos considerados pertinentes, em particular os pais e encarregados de educação, possibilitando uma tomada de decisão suportada em elementos concretos.

Embora o abandono e a desistência apresentem valores nulos no ensino básico e residuais no ensino secundário, o Agrupamento não descarta a prevenção e a eliminação destes indicadores. O acompanhamento próximo dos alunos, o trabalho colaborativo e articulado em função de um objetivo

comum, o serviço educativo de qualidade, a orientação vocacional e a adequação das ofertas formativas às necessidades dos jovens e do meio envolvente enformam as medidas eleitas com vista a captar e a manter o maior número de alunos.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A missão e a visão estratégica do Agrupamento encontram-se plasmadas no projeto educativo e centram-se na potenciação das capacidades das crianças e dos alunos, fornecendo-lhes ferramentas que os preparem para a continuação de estudos e para o mercado de trabalho, e na sua formação enquanto cidadãos autónomos, críticos, criativos e com um bom desempenho pessoal e social. Aquele documento enuncia, com clareza, os princípios orientadores e define os objetivos e as metas a alcançar. Por outro lado, transparece uma coerência interna entre os documentos estruturantes e as ações desencadeadas, o que traduz um claro intento na prossecução das linhas orientadoras que enformam a política educativa do Agrupamento. Deste modo, considera-se superado o ponto fraco assinalado na anterior avaliação externa, que mencionava a “não identificação, de forma clara, das prioridades e das principais linhas estratégicas de desenvolvimento a médio prazo, limitando a sua monitorização e avaliação”.

A direção, aberta, empenhada e com uma perspetiva bem sustentada de futuro, evidencia uma ação estratégica orientada para os resultados escolares, em função da perceção e das comparações com as provas nacionais. O projeto *Aluno 100%* entronca neste desígnio, conscientes que para a melhoria desses resultados convergem a assiduidade e o bom comportamento. Transparece igualmente o incentivo ao trabalho colaborativo entre docentes que se pretende concretizar no propósito da *aula partilhada*, ainda a necessitar de apropriação, de modo a tornar mais sistemática a sua prática.

A diversificação e o alargamento da oferta formativa, principalmente em termos de cursos vocacionais e profissionais, afirmam o Agrupamento a nível local e uma captação de novos públicos, mesmo em concelhos limítrofes, fornecendo alternativas de formação de âmbito mais regional. A Câmara Municipal de Mação subscreve e apoia esta aposta, embora reconhecendo que a natureza dos cursos nem sempre assenta na realidade local e se encontra condicionada pela definição da rede escolar.

Existe uma forte liderança da direção na fixação destas intenções educativas e no acompanhamento da sua realização. Contudo, os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica sublinham a autonomia do exercício e de intervenção de cada um, reconhecendo na direção o garante da unidade e do fio condutor de atuação do Agrupamento.

A câmara municipal é o mais significativo apoio e suporte da atividade educativa, alargando a sua influência a áreas como a disponibilização dos recursos necessários para a participação dos alunos em atividades na Universidade Júnior do Porto, ou os projetos de férias escolares.

O museu e a biblioteca municipal são recursos usados para as diferentes atividades de enriquecimento do currículo e mesmo para a gestão e desenvolvimento curricular de disciplinas específicas, como português ou história. Também a piscina municipal serve quotidianamente os alunos.

GESTÃO

O Agrupamento privilegia a experiência e a competência na afetação dos recursos não docentes aos respetivos serviços, existindo pouca rotatividade, neste domínio. Igualmente considera o bom desempenho docente, a disponibilidade e a experiência, particularmente na atribuição das direções de turma, no pressuposto do seu decisivo papel na relação com as famílias e a comunidade. A capacidade de mobilização dos alunos é igualmente relevada, nomeadamente na constituição das equipas pedagógicas dos cursos vocacionais e profissionais, bem como o critério da continuidade pedagógica. Considera-se a distribuição de serviço como um processo participado, onde intervêm o coordenador técnico e o encarregado operacional e as diferentes estruturas intermédias.

Disponibilizou-se formação específica para os não docentes com responsabilidades nos laboratórios e na biblioteca, enquanto para os assistentes técnicos a formação é ministrada pelas empresas que fornecem o *software*. Já no que respeita aos docentes recorre-se ao Centro de Formação Médio-Tejo, em ações que este planeia com os diversos agrupamentos de escolas, conjugando o levantamento de necessidades. Mas, dadas as distâncias, organiza-se frequentemente um plano de formação interno. Para o efeito, rentabilizam-se as qualificações e a experiência de diferentes docentes que assumem a qualidade de formadores.

A afixação de informação em placards nas escolas (locais visíveis e salas específicas) é uma modalidade privilegiada de divulgação da informação de interesse para os membros do Agrupamento. A publicação na imprensa local e regional das atividades e o recurso às redes sociais, assim como a página *web* e o correio eletrónico constituem outros meios de circulação de informação, assegurando uma boa comunicação entre todos os setores e intervenientes da organização educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Conhecedor da importância de autoconhecimento, tendo em vista a melhoria da prestação do serviço, o desenvolvimento da organização e o seu progresso sustentado, o Agrupamento, criou em 2009, o *Observatório da Qualidade*, que tem vindo a implementar um mecanismo avaliativo que lhe permite informação mais adequada e aprofundada da sua realidade, dela ressaltando as fragilidades e os pontos fortes. Tendo em consideração o ponto fraco identificado no relatório da anterior avaliação externa, os responsáveis imprimiram, com dinamismo e objetividade, uma nova metodologia ao processo de autoavaliação, que conduziu a uma prática mais sistemática nos anos subsequentes.

A equipa de autoavaliação, constituída por docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e alunos, veio a aplicar, na sequência do trabalho iniciado em 2009, inquéritos por questionário de dois em dois anos, dirigidos a toda a comunidade escolar, tendo por base o quadro de referência da avaliação externa das escolas usado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Da sua análise e tratamento, resultaram relatórios pormenorizados, divulgados publicamente, bem como em reunião geral de professores e no seio dos departamentos curriculares e das restantes estruturas. Destes consta ainda a sistematização da informação recolhida nos relatórios formais constantes do Inovar+ que igualmente revertem na conceção de uma matriz *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e dão corpo, nos anos intercalares, a documentos de teor semelhante.

Os próprios relatórios contemplam sugestões de melhoria, que tiveram impacto na celebração de parcerias, no aprofundamento da interdisciplinaridade, na articulação entre ciclos, no atendimento por parte dos diretores de turma, na organização dos espaços e na consolidação de uma cultura de autoavaliação.

Tal constituiu a base para a definição dos objetivos do projeto educativo e de ações de melhoria que ficaram a cargo dos diferentes órgãos e estruturas, nomeadamente do conselho pedagógico e dos

departamentos curriculares, tendo-se registado uma responsabilização direta dos intervenientes pela sua execução.

A autoavaliação emerge como um processo sustentado, o que tem possibilitado a identificação de áreas de intervenção, a avaliação do projeto educativo e o correspondente estabelecimento de novas ações de melhoria, garantindo um desenvolvimento organizacional consistente, e que se reflete na qualidade do serviço educativo. A monitorização dos resultados escolares assume-se como uma área prioritária, em função da qual se definiram medidas de promoção do sucesso escolar e de prevenção de comportamentos desajustados.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversificação das ofertas formativas e a implementação de medidas potenciadoras do sucesso, numa perspetiva de formação integral e de melhoria dos resultados escolares;
- A implementação de parcerias ativas com diversas entidades, em particular com a câmara municipal, com reflexos na qualidade do serviço prestado e no potenciar da interação com a comunidade;
- O desenvolvimento de uma política educativa baseada na cooperação e nas relações interpessoais, assente numa visão e missão bem definidas, capaz de criar uma cultura organizacional distintiva;
- A valorização da excelência como uma marca do Agrupamento, colocando todos os recursos ao serviço da comunidade escolar e diversificando os contextos educativos;
- A forte liderança da direção na fixação das intenções educativas e no acompanhamento da sua realização, como garante da unidade e do fio condutor de atuação do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação clara dos fatores explicativos do (in)sucesso, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem e o maior investimento em estratégias que promovam a melhoria sustentada dos desempenhos dos alunos, em particular no 1.º e no 2.º ciclo;
- A valorização da avaliação formativa de forma sistemática, no respeito pela sua essência, diferenciando-se do cariz sumativo que frequentemente lhe é atribuído;
- A implementação de mecanismos formais de acompanhamento e supervisão da prática letiva, para além das reuniões de departamento curricular e de grupo de recrutamento e das práticas colaborativas entre os docentes, nomeadamente através da apropriação e conseqüente incremento da *aula partilhada*.

07-04-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Abílio Amiguiño, Conceição Ribeiro e Rui Atanásio

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias

2017-06-26

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016